

O curso da UAMA e sua repercussão no processo de envelhecimento e melhoria da qualidade de vida do idoso: o que dizem o aluno e familiares pesquisados

Roseanny Dantas dos Santos¹
Karolyne Alves da Silva²
Maria José Guerra³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre o processo de envelhecimento e a melhoria da qualidade de vida de idosos alunos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA da Universidade Estadual da Paraíba, a partir do dizer de aluno e familiares pesquisados. Considerando a importância deste tipo de educação oferecida no Brasil e, especificamente, na cidade de Campina Grande, Paraíba, é que se justifica a escolha do tema. Optou-se pela pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e interativo-interpretativa, com o apoio de estudos da literatura sobre o Envelhecimento Humano. A coleta de dados foi realizada por meio de conversas espontâneas e da aplicação de questionários, observações e a transcrição das entrevistas. O desenvolvimento dessa atividade investigativa traz as impressões dos familiares a respeito desse curso de Educação para o Envelhecimento Humano. Os resultados obtidos permitiram constatar que a entidade educacional UAMA, merece destaque pelo trabalho cuidadoso e inclusivo que alcança uma dimensão pública, pessoal e familiar, sobretudo, de cidadania que realiza sobre a qualidade do processo de envelhecimento e, especialmente, com o incentivo e o cultivo da autonomia do idoso e da dignidade cidadã, que requer o aluno idoso-UAMA, como uma questão que vem ganhando forças na contemporaneidade.

Palavras-chave: Envelhecimento, Dignidade, Qualidade de vida, UAMA.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento humano tem sido constante preocupação de pesquisadores e estudiosos da área, não somente pela expectativa de vida mais elevada dos idosos brasileiros, mas, também, pela condição que este cenário representa e, por conseguinte, reflete diretamente em nossa sociedade, no modo de vida dos sujeitos, na criação de novas políticas públicas, na melhoria dos meios de transporte e locomoção, etc.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, roseannyds@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karol.alves13@hotmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Prof^a Dr^a do Departamento do Centro de Educação da Universidade Estadual – DE/CEDUC/UEPB - maria1000.guerra@gmail.com

Em semelhante contexto, estas questões passam a ser de interesse do meio acadêmico, quando nos entendemos como sujeitos partícipes e promotores de conhecimento e transformação do meio em que estamos inseridos. Assim sendo, é objetivo maior deste trabalho, apresentar a comunidade e discorrer sobre o projeto vinculado a Universidade Estadual da Paraíba, com sede, inicialmente no campus I: a Universidade Aberta a Maturidade - UAMA com o curso de formação especial Educação para Envelhecimento Humano, bem como a sua **repercussão no processo de envelhecimento e melhoria da qualidade de vida dos idosos**. A relevância dada a estas aulas e, como os familiares enxergam os benefícios da inserção dos seus, neste grupo aberto à maturidade, justificam nossa pesquisa.

O texto discute as manifestações dadas pela própria aluna da UAMA que, participa do curso da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA há 6 (seis) anos, bem como de familiares da referida aluna. As falas convergem sempre, para a afirmativa de que as aulas e o convívio com “outros” idosos trouxeram inúmeros benefícios aos participantes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consiste na análise da coleta de dados, realizada através da aplicação de questionários com perguntas semiestruturadas familiares de alunos da Universidade Aberta a Maturidade e de uma entrevista espontânea com a aluna Francisca Dantas dos Santos de 70 anos. As falas foram transcritas e identificamos os sujeitos como: **Aluna Francisca Dantas (AFD) Familiar da idosa (Fi1, Fi2, Fi3 e Fi4)**, todos os familiares têm como grau de parentesco ser (*filha da aluna*). Contudo para este artigo fizemos um recorte dos dados, apresentando apenas três entrevistas de familiares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relevância do papel ocupado pelo idoso no contexto contemporâneo, reforça a importância de tornar esses indivíduos atuantes em sociedade. Segundo as pesquisas realizadas no ano de 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que em 2060, 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos. Portanto, mais precisamente no contexto educacional, incluir esses idosos significa contribuir através de políticas públicas, com estratégias de aprendizagem, que possibilite o contato com seus semelhantes e a troca de suas experiências.

Borges (In: FREITAS [et al] 2002, p.1038) defende a gestão participativa em organizações de idosos como instrumento para a promoção da cidadania. Ou seja, envolve o conceito de autonomia contendo as seguintes competências: *capacidades cognitivas; controle sobre o corpo; controle emocional; domínio do tempo e capacidade simbólica*, expressa pela capacidade de responder e produzir estímulos simbólicos, com a utilização de vários tempos de linguagens.

Para os autores Fernandes e Soares (2012) “O Brasil tem se organizado na tentativa de responder às crescentes demandas da população que envelhece, preparando-se para enfrentar as questões da saúde e do bem-estar dos idosos [...]” Percebemos aqui, que não trata-se apenas de incluir ou “ocupar” esses indivíduos, mas garantir o seu bem-estar através de atividades mentais e corporais que lhes remetam sentido e satisfação.

É importante destacar que o Conselho Nacional do Idoso pela Lei Nº 8.842 de 4 de Janeiro de 1994 assegura em seu Art. 3º O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos. Diante do exposto, é um dever das políticas educacionais e sociais a conscientização da participação do idoso na esferas social, e a garantia dos seus direitos conforme prevê a lei.

Considerar o conhecimento cultural e familiar desses indivíduos, permite que os diálogos aconteçam como forma de representação de suas identidades, sobre isso aponta Meneses [et al] (2013):

No que diz respeito às experiências e vivências dos idosos, observa-se que os saberes e atitudes na velhice resultaram de conhecimentos e práticas diárias desenvolvidas no ciclo vital – ou seja, infância, adolescência, vida adulta até a fase atual, com um desempenho de sucesso e prazer em muitas atividades e a superação de momentos de dificuldades para outras tarefas [...]

Contudo, falar do papel do idoso no contexto educacional, é ressaltar a contribuição de Paulo Freire, ao considerar a aprendizagem na modalidade de Jovens e Adultos como um processo que precisa partir do conhecimento de mundo desses sujeitos, suas necessidades e anseios em relação ao contexto ao qual estão inseridos. Merece destacar a contribuição de Freire (2005) “A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração”.

Na visão de Guerra (2013, p.122) a qualidade de vida na velhice implica algo que está associado à idade cronológica, mas nem sempre é idêntico a ela. Pode ser usado de diversas formas, isto significa que:

A qualidade de vida dos idosos e sua avaliação sofrem os efeitos de numerosos fatores, entre eles, os preconceitos da sociedade civil e de alguns profissionais, no que diz respeito à velhice. O idoso deve participar ativamente da avaliação do que é melhor e mais significativo para ele, pois o padrão de qualidade de vida de cada pessoa é um fenômeno altamente da narrativa pessoal. Portanto, essa é uma questão não apenas metodológica, mas também ética.

Certamente que a qualidade de vida no processo de envelhecimento humano depende naturalmente, do passar do tempo vivido e de seu processo que pode ser determinado individualmente, pelas escolhas que o idoso escolhe e poderá orientar melhor suas atividades, promovendo à velhice saudável como: saúde, alegria, prazer, felicidade, bem estar, qualidade de vida entre outros.

Lawton, 1983 (*apud* PASCHOAL, 2002, p. 84) contempla quatro dimensões conceituais para a análise da qualidade de vida do idoso, que podem interferir na convivência do idoso, como sendo:

1. *Competência comportamental*: avaliação do funcionamento do indivíduo no tocante a saúde, a funcionalidade física, a cognição, o comportamento social e a utilização do tempo, referenciada a parâmetros clínicos, bioquímicos e comportamentais.
2. *Condições ambientais objetivas*, que são relativas ao contexto físico e ao construído pelo homem e tem relação direta com a competência comportamental. Deve oferecer adequadas condições de acesso, manejo, conforto segurança, variabilidade, interesse e estética, o que inclui instrumentos, equipamentos e adaptações construtivas.
3. *Qualidade de vida percebida* define subjetiva e relativa à avaliação da própria saúde e do próprio funcionamento em qualquer domínio.
4. *Bem-estar subjetivo*: dizem respeito à avaliação pessoal que o idoso faz do conjunto e da dinâmica das relações entre as três áreas precedentes. É indicado principalmente por satisfação, felicidade e estado de espírito.

Essa relação de proximidade dos idosos como o curso da UAMA com a qualidade de vida e a necessidade de conhecer um pouco da literatura sobre o envelhecimento humano, tornou emergente buscar compreender, qual a relação do idoso com os seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material coletado seguiu as orientações de Minayo (1999) que foram cuidadosamente analisados: frases, palavras, gestos, adjetivos, estrutura e significado de ideias já dadas no texto e sentido geral do texto. Em observação aos seguintes passos: [i] ordenação dos dados; [ii] classificação dos dados de categorias empíricas; [iii] análise final. Para tanto, organizamos Para As linhas que seguem, refletem o pensamento e fala da aluna Francisca Dantas e de filhas de alunas.

QUADRO – 1: Quem é AFD pesquisada?

DADOS SOBRE (AFD)- UAMA/UEPB	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Qual a sua idade	1- Setenta anos
2- Nível de Escolaridade antes de entrar na UAMA?	2- Ensino Médio
3- Como tomou conhecimento desse curso da UAMA para fazer sua inscrição?	3- Indicação da amiga da filha.
4- Há quantos anos você frequenta as aulas da UAMA na UEPB?	4- Seis anos

Essas informações do **Quadro -1** acima sinaliza para a possibilidade de o leitor poder conhecer melhor quem é a **AFD** da UAMA pesquisada.

QUADRO – 2: Conversa com AFD para saber o significado da UAMA em sua vida:

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1-O que significa ou representa hoje, a UAMA para você?	1-A UAMA é vida, é dignidade, é respeito ao idoso. A minha vida é outro depois da UAMA, me amo mais, sei dos meus direitos que são regidos pelo Estatuto do Idoso. Aprendi que devemos nos amar e entender que a vida vai passando, mas não podemos nos entregar jamais. Algumas de nós nunca foi na escola, outras já foram até professoras, mas lá, todo mundo é igual. Terminei meu curso em agosto de 2015, mas sempre estou lá, nas sextas feiras, no grupo de convivência. É ótimo! Passeamos, dançamos, temos muitas confraternizações, festinha de São Joao, Carnaval, é uma delícia.
2-De que maneira a UAMA contribuiu para a melhoria de sua vida? Narre um fato em que isto aconteceu com você:	2-Em tudo! Lá na UAMA todo mundo é importante, tem seu valor. E esse valor não tem nada a ver com dinheiro, mas quando vou para as aulas, gosto de me arrumar, usar lenços, chapéus, óculos escuros, batom, me arrumo como quem vai para uma festa, mas na verdade, lá é uma festa. Uma festa de respeito, sem bagunça. Não existe um fato específico, todo dia é dia de alegria na mudança.
3-O que você mais gosta de fazer, nos dias em que se reúne, com os amigos na UAMA?	3-Gosto de colocar a conversa em dia, falar sobre coisas do nosso tempo, e assistir as aulas. Algumas amigas costumam não se comportar bem, porque a aula é lugar de respeito. O professor prepara as aulas com tanto carinho...
4- Quais são as vantagens e as desvantagens que o idoso descobre ao conhecer os elementos necessários da educação para o Envelhecimento Humano ?	4-Só vejo vantagens...
5-Quais são as áreas que você mais gosta de estudar na UAMA?	5-Todas são ótimas, mas as aulas de Professor Mano, Professora Vitoria e Professora Glauce são ótimas, elas mexem com a gente, com nossos sonhos, nossa maneira de olhar o mundo com outros olhos, e as de Glauce principalmente, a gente aprende que apesar de idosos temos muitos direitos ainda.

Notamos nas falas da **AFD**, que há uma ligação maior com a UAMA do que com as relações de ensino e aprendizagem que costumamos vê nas escolas e universidades de experiências regulares Borges (In: FREITAS [et al] 2002). Observa-se, no dizer da **AFD** que existe uma relação de pertencimento dessa aluna para com a instituição. **AFD** nos parece uma aluna que entende as aulas como oportunidade de crescimento, reconhece os esforços de seus professores nos planejamentos das aulas e, também, costuma preparar-se para as aulas, nem que seja fisicamente.

Também é interessante como **AFD** fala da relação de igualdade com os demais alunos de sua turma. É, como se existisse um trabalho de aulas bem dialogadas, sobre este aspecto. E a postura do professor, também deve contribuir para que os alunos se compreendam por iguais, e não somente por estarem em seus pares (quanto idade), mas, porque são capazes de reconhecer em si mesmo, o seu valor pessoal (BORGES In: FREITAS, 2002).

A UAMA chega à vida de **AFD** em meados do ano de 2012. Uma amiga próxima da filha de **AFD** disse que a mãe estava matriculada em curso para idosos, na Universidade Estadual e, que era uma excelente alternativa para idosos. Foi aguardado o período e feito a inscrição e, ao passo que foi chamada para o começo das aulas, **AFD** recebe o diagnóstico de *canceroma de mama* já com metástase óssea. O normal seria abandonar o curso, e dedicar-se ao “tratamento contra o câncer”, mas tudo aconteceu “conforme os planos de Deus” disse **AFD**. Quando descobriu que estava doente, ela sentiu que precisava ainda mais da UAMA.

Mas **AFD** afirma que era o período que mais precisava do convívio escolar com outras pessoas de sua idade, que passaram e passam por problemas de saúde parecidos com o dela (GUERRA, 2013). Era maravilhoso, trocar as experiências de vida, as bem sucedidas e as outras que ainda precisam se tornar. Os professores passaram a serem médicos também, mas estes não trataram da patologia física, eles cuidaram da autoestima, da valorização da vida, do aceitar-se e estimulavam aos alunos a viver em busca da dignidade frente ao envelhecimento (BORGES In: Freitas [et al], 2002).

O curso regular da UAMA tem duração de dois anos, mas a turma não queria deixar a UAMA, então foram criadas as aulas de convivência, aulas essas que **AFD** faz questão de não faltar. Notoriamente, o prazer de estar nesses encontros é percebido pelas famílias e este é em síntese o objeto de estudo deste trabalho, como os familiares de alunos da UAMA, enxergam as vantagens e benefícios, que segue mais adiante.

E por passar por essas transformações positivas na vida dos idosos, os familiares encontram na UAMA a síntese da descoberta, um resgate que cada aluno faz e retrata em seus

memorais, sua vida, suas marcas e suas histórias. Afinal, é o Trabalho de Conclusão do Curso, que se pede um “memorial descritivo”, com possibilidade de apresentá-lo digitalmente, em palestras e congressos, como foi o caso da **AFD**. Esta aluna também é descrita, como uma das incentivadoras do Curso da UAMA, as vésperas de períodos de inscrição ela passa a divulgar a toda comunidade e amigos que, há na Universidade Estadual da Paraíba, um curso para idosos.

Encontramos nos relatos de **AFD** uma verdadeira paixão pela UAMA, há muitas histórias que poderiam ser narrada referente, às vivências naquele lugar, mas todas elas culminam em um só aspecto, “lá a voz do aluno é respeitada”. E, os colaboradores que fazem a UAMA, também, fazem por onde, os alunos possam se sentir amados.

Na sequência, vejamos o que diz cada um dos **Familiares da idosa** que denominamos de (**Fi1, Fi2, Fi3**), da **AFD**, aqui pesquisados:

QUADRO – 3: O que diz o **Fi1** sobre **AFD-UAMA/UEPB?**

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1-Grau de parentesco com o aluno(a) da UAMA:	1-Filha
2-Há quantos anos seu familiar frequenta as aulas da UAMA?	2- Seis anos
3-A partir da leitura que você faz sobre os comentários do seu familiar, o que significa a UAMA para você?	3Um projeto onde valoriza a terceira idade, devolvendo a eles o motivo a mais para continuar sua vida normal
4-Consegue vislumbrar alguma diferença, no modo de vida de seu familiar, após torna-se aluno da UAMA?	4-Total! Mainha é outra pessoa depois da UAMA, mais alegre, mais motivada e cheia de vida
5-Como você descreve as expectativas de seu familiar, no dia que antecede, por exemplo, a(s) aula(s) que ele precisa frequentar na UAMA?	5-Mesmo longe (moro em SP) posso perceber sua felicidade, principalmente, quando tem palestras e eventos. Ela se sente muito importante em participar. Uma felicidade sem tamanho expressada em sua voz
6- Narre um fato concreto ou um acontecimento, que você presenciou/observou em relação ao comportamento de seu Familiar antes de frequentar a UAMA e quais os efeitos que esse comportamento do seu Familiar tem se revelado depois que ele passou a frequentar a UAMA?	6-Antes de entrar para UAMA ela foi diagnosticada com câncer de mama. A descoberta deixou todos nós abalados. Mais ai veio essa faculdade onde ela encontrou força e motivo para seguir sua vida normal. Vejo a UAMA como uma benção pois ela nos ajuda a deixar ela mais feliz.
7- Em sua opinião quais as vantagens e desvantagens que o idoso adquire ao frequentar a	7-Vantagens todas. Não encontrei nenhuma desvantagem até agora.

<p>UAMA? 8-O que tem a dizer ou acrescentar sobre a inserção de seu parente na UAMA?</p>	<p>8-Acho que a melhor palavra que devo descrever e acrescentar a UAMA é OBRIGADA. Pois ela é algo espetacular. Fica aqui minha gratidão a toda equipe.</p>
--	---

QUADRO – 4: O que diz o Fi2 sobre AFD-UAMA/UEPB?

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<p>1-Grau de parentesco com AFD: 2-Há quantos anos AFD frequenta as aulas da UAMA? 3-A partir da leitura que você faz sobre os comentários de AFD, o que significa a UAMA para você? 4-Consegue vislumbrar alguma diferença, no modo de vida de AFD, após torna-se aluno da UAMA? 5-Como você descreve as expectativas de AFD, no dia que antecede, por exemplo, a(s) aula(s) que ele precisa frequentar na UAMA? 6- Narre um fato concreto ou um acontecimento, que você presenciou/observou em relação ao comportamento de AFD antes de frequentar a UAMA e quais os efeitos que esse comportamento de AFD tem se revelado depois que ele passou a frequentar a UAMA? 7- Em sua opinião quais as vantagens e desvantagens que o idoso adquire ao frequentar a UAMA? 8-O que tem a dizer ou acrescentar sobre a inserção de seu parente na UAMA?</p>	<p>1-Filha 2-Seis anos 3-Um lugar de acolhimento. Um aprendizado onde os idosos passam a conhecer mais sobre seus direitos e certamente elevam a autoestima diante das atividades que são desempenhadas no decorrer das aulas. 4-Inúmeras... Ela passou a despertar mais a curiosidade sobre assuntos que até então não demonstrava interesse. Passou a mostrar para outras colegas de sua idade a importância que uma instituição dessas faz na vida deles. É certamente mais feliz e muitas vezes parecem uma menina de colegial contando os fatos das aulas, sempre com um brilho no olhar! 5-Ela deixa absolutamente toda e qualquer tarefa ser adiada, só não pode faltar no grupo de convivência. Infelizmente, por motivo de saúde (Faz tratamento), precisa faltar! Mas notamos claramente o quanto ela não gostaria que isso acontecesse 6-Minha mãe ingressou na UAMA quase na mesma época que recebeu um diagnóstico de Câncer! Nós como família não sabíamos como seria ao longo desse tempo. Porém para nossa surpresa (Não diria nem surpresa) tendo em vista a fortaleza que ela é; Mainha continuou e continua vivendo sua vida o mais normal que pode . A mão de Deus que sempre nos sustentou, mostrou que a UAMA seria um dos lugares em que ela se sentia e sente muito feliz, esquece os problemas e parece que àquelas horas são mágicas. Todos que participam desse projeto não fazem ideia da nossa gratidão!! Ela é infinitamente mais alegre, “despojada” e conhecedora de seus direitos ((<i>risos</i>)) 7-Eu digo com propriedade que no caso da minha mãe , só vejo Vantagens... Trouxe vida , dignidade , valorização do ser humano e Respeito a ela !! 8-Gratidão hoje em dia tornou-se uma palavra meio batida. Mas, todos colaboradores da UAMA tem mãe, seja aqui na terra ou ao lado de Deus no céu! Eu gostaria de dizer do mais profundo do meu coração que eu e minhas irmãs somos GRATOS verdadeiramente a cada um, desse projeto lindo de resgate a vida!! Às vezes me questiono o que seria de mainha se não fosse essas aulas, como elas são importantes para a alma, o sorriso dela. Mas daí lembro que nada é por acaso e que DEUS sabe exatamente o momento de tudo nessa vida.</p>

QUADRO – 5: O que diz o Fi3 sobre AFD-UAMA/UEPB?

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<p>1-Grau de parentesco com AFD: 2-Há quantos AFD frequenta as aulas da UAMA? 3-A partir da leitura que você faz sobre os comentários de AFD, o que significa a UAMA para você? 4-Consegue vislumbrar alguma diferença, no modo de vida de seu familiar, após torna-se aluno da UAMA? 5-Como você descreve as expectativas de seu familiar, no dia que antecede, por exemplo, a(s) aula(s) que ele precisa frequentar na UAMA? 6- Narre um fato concreto ou um acontecimento, que você presenciou/observou em relação ao comportamento de seu Familiar antes de frequentar a UAMA e quais os efeitos que esse comportamento do seu Familiar tem se revelado depois que ele passou a frequentar a UAMA? 7- Em sua opinião quais as vantagens e desvantagens que o idoso adquire ao frequentar a UAMA? 8-O que tem a dizer ou acrescentar sobre a inserção de seu parente na UAMA?</p>	<p>1-Filha 2-Seis anos 3-Imagino a UAMA como um lugar mágico. Associo a UAMA a educação infantil de uma escola da Reggio Emilio na Italia. Porque o aluno é protagonista de sua história. Tem sempre alguém para escutar as falas das experiências de vida dos alunos. 4-As mudanças são muito visíveis. A UAMA resgatou a autoestima e a vaidade de mainha. Porque a UAMA deu a ela vez, voz e muitos direitos como idosa que ela não conhecia. 5-Chega a ser engraçado, porque ela costuma trocar de roupas várias vezes, colocar colares, se maquiar. Quer ir “impecável” como ela diz. 6-O fato de mainha ter parado de estudar a muitos anos, sempre foi uma pauta nas conversas de família. Ela vez ou outra falava como eram as matérias no tempo dela, a matemática, língua portuguesa, etc. Nunca mediu esforços para formar as filhas, daí surgiu a oportunidade dela mesma fazer um curso na universidade e foi incrível como isso de fato trouxe mais dignidade para ela, além da realização de um sonho, ser uma universitária, ela se vê assim. 7-Não existem desvantagens. A alegria de viver que a UAMA resgata nos alunos, para mim é a maior vantagem. 8-A UAMA é um lugar único. Não conheço nenhum outro projeto com o poder transformador que a UAMA tem. Existem muitos grupos de convivência de idosos, mas de fato a UAMA tem uma magia. Percebo que eles têm uma sensação única de pertença.</p>

Com base nas transcrições de *Perguntas e Respostas* (MARCUSCHI, 1999) dos dados pesquisados e referentes a cada Quadros acima relacionados (**Quadro-3** do **Fi1**), (**Quadro-4** do **Fi2**) e (**Quadro-5** do **Fi3**) verificou-se, que o conteúdo dos familiares da **AFD** já dado, em cada um dos três textos tem em sua unanimidade, um significado semelhante, cuja essência, de modo geral, todos elogiam a UAMA, seja pela política de trabalho desenvolvida, seja porque presenciam as vantagens que seu familiar adquiriu após tornar-se aluno da UAMA. Todos falam em uma mudança na vida dos alunos, principalmente, no tocante ao que se refere à alegria e valorização da autoestima que o curso tem proporcionado. Isto pode ser compreendido como uma espécie de gestão participativa como lembra (BORGES, In: FREITAS, [et al] 2002).

Torna-se importante ressaltar que, as vantagens sobre a UAMA, de que falam os familiares da **AFD** se estendem as famílias, de modo muito evidente permeado por um

sentimento de gratidão (PASCHOAL, In: FREITAS, [et al], 2002). As falas das opiniões dos familiares são muito parecidas, neste aspecto. Em todas as falas reconhecem que as aulas vivenciadas são na verdade, momentos de laboratório, para o estudo e valorização da autoestima dos alunos. Outro ponto em comum, é que a UAMA veio contribuir não apenas com **AFD**, mas forneceu um conteúdo significativo de apoio aos familiares, capaz de proporcionar elementos de cunho reflexivo que ajudou muito para uma mudança de vida, nos modos de encarar as dificuldades e oportunidades dos seus idosos. Daí o significado do “diálogo com o outro” de que trata o grande educador brasileiro Paulo Freire (2002). Portanto, há uma unidade de pensamentos sobre este projeto tão desafiador que é a UAMA, enquanto caminhada de formação e excelência na qualidade de ensino para o idoso do contexto paraibano e, especificamente do município de Campina Grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar do processo de envelhecimento humano e melhoria da qualidade de vida através da Universidade Aberta a Maturidade foi um experiência enriquecedora. Em primeiro lugar porque podemos conhecer mais deste projeto espetacular desenvolvido nestes últimos 10 (dez) anos, na Universidade Estadual da Paraíba. Depois, pela oportunidade de parar e ouvir os sujeitos pesquisados neste estudo, pessoas e suas falas que marcaram este trabalho com linhas de muita emoção, alegria, gratidão ao mesmo tempo, deixou um marco histórico de articulações entre a linguagem e sua identidade sociocultural do reconhecimento sobre a qualidade de vida na velhice.

E o que mais poderia sintetizar a dignidade do envelhecer se não fosse, o registro positivo de um espaço onde o aluno é de fato protagonista do seu saber, capaz de ensinar ao professor, de aprender depois de anos longe da sala de aula e até, sem ir para sala de aula. Falar de UAMA neste momento e da repercussão de suas ações sobre a qualidade de vida do idoso. Exigem muitas reflexões, inclusive de se pensar onde está o interesse de manter as disputas políticas, que negam os direitos da pessoa idosa? Porque, no Brasil ainda não se tem a criação de políticas públicas eficientes e capazes de melhorar, de fato, a vida das pessoas? Talvez, assim, tivéssemos a possibilidade um paradigma necessário do envelhecimento humano. Daí é como se houvesse, uma luz no final do túnel apontando bons ventos, em meio às tempestades.

Sem dúvidas, os idosos não querem assistencialismo, eles querem vivências, assistência voltada para interação, promoção de relações interpessoais, com qualidade de suporte. Seja, este suporte pedagógico, social, psicológico cultural educacional e legal. O mundo está mudando e envelhecendo, precisamos de mais cursos como o da UAMA para garantir ao menos o acesso ao conhecimento de direitos que a pessoa humana, muitas vezes passa a ter a partir dos 60 (sessenta) anos.

Portanto, somando todos esses fatores, as causas desse processo é uma pauta acadêmica, a observância do curso de Envelhecimento Humano ministrado na UAMA, bem como, sua divulgação e incorporação nos principais meios de divulgação da universidade, inclusive, nas mídias sociais no site da instituição para promoção deste curso entre os sujeitos participantes e de seus respectivos familiares.

REFERÊNCIAS

BORGES, Claudia M. Moura. Gestão participativa em organizações de idosos: instrumento para a promoção da cidadania. In: FREITAS, Elizabete V. de [et al]. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2002.

BRASIL. **Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [texto na Internet]. Brasília; 1994. [citado 2005 Maio 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm

FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O. O. Desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1-9, 2012. Disponível em: Acesso em: 17 jul. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Elizabete V. de [et al] **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2002.

GUERRA, M. J. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.

LIMA, Marcelo Alves A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade In: VERAS, Renato P. (org.). **Velhice numa perspectiva de futuro saudável**. Rio de Janeiro: UnATI, 2001.

MENESES, D. L. P. et al. A dupla face da velhice: o olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. In: **Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 4, n. 1, p. 15-18, 2013. Disponível em: Acesso em: 08 jul. 2015.

MINAYO, M. C. S, Introdução à metodologia de pesquisa social. In: _____. **O desafio do conhecimento**. 6. ed. São Paulo HUCITEC, 1999.

PASCHOAL, Sérgio M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabete V. de [et al] **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2002.